



Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA TRECENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL Parte II

1 Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, no Plenário do Conselho de
2 Saúde do Distrito Federal – CSDF, SIG, Quadra 01 – Centro Empresarial Brasília, salas 316 a 322,
3 realizou-se a continuação da Trecentésima Sexagésima Sétima Reunião Ordinária do Conselho de
4 Saúde do Distrito Federal – CSDF. A Reunião contou com a presença do Presidente do CSDF e
5 Conselheiro Gestor, **Helvécio Ferreira da Silva**, dos *conselheiros segmento gestor: Fábio Gondim*
6 *Pereira da Costa, Fabíola Valim Beatriz Águila, Armando Martinho Bardou Raggio, Renilson Rehen de*
7 *Souza; dos conselheiros segmento trabalhador: Bruno Metre Fernandes, Maria Cristina Guedes de*
8 *Souza, João Cardoso da Silva, Marli Rodrigues, Olga Messias Alves de Oliveira, Edmar Carrusca de*
9 *Oliveira, Margô Gomes de O. Karnikowski, Tiago Sousa Neiva, Maria Goreti de Lima; dos conselheiros*
10 *segmento usuário: Jeovânia Rodrigues Silva, Darly Dalva Silva Máximo, Afonso Carlos Vieira*
11 *Magalhães, Kerolyn Ramos Garcia, Joaquim Trajano Pinto S. Lima, Rômulo Bezerra Marques, Adriana*
12 *Carijo de Medeiros, Raimundo Nonato de Lima, Luís Carlos Macedo Fonseca, Domingos de Brito*
13 *Filho, Luís Maurício Alves dos Santos, Magda Maria Cardoso da Silva, Lourdes Cabral Piantino,*
14 *Jeovânia Rodrigues Silva.* Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, procedeu a
15 continuação da 367 RO, suspensa em dezesseis de fevereiro, com a apresentação do **Item 06 –**
16 **Projeto de Fortalecimento de Produção e uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos no DF**
17 – Apresentação: Gerência do Componente Básico da Assistência Farmacêutica/DIASF. Sr. **Felipe**
18 **Lipparelli** apresentou o tema ao pleno explicando a evolução e funcionamento do Projeto de
19 Fitoterapia no DF. Apresentou as metas do projeto. Sra. **Anelise** finalizou a apresentação explicando
20 a necessidade de prorrogação por mais dois anos dos processos de aquisição de materiais e insumos
21 por meio de uma deliberação do CSDF. Conselheiro **Bruno Metre** disse que o projeto é extremamente
22 importante e solicitou informe acerca de todos os processos que estão tramitando na SES a esse
23 respeito para procedimentos adequados, além do indicativo para que se dê a devida importância e
24 celeridade ao processo. Conselheiro **Luís Carlos** disse que esse projeto não pode ficar à mercê do
25 manuseio rudimentar, e solicitou o envio de uma solicitação de manifestação urgente acerca desses
26 processos em andamento. Propôs uma manifestação para que se leve avante o exposto no pleno pois
27 os insumos são essenciais para a modernização e manutenção do programa. Conselheiro **Helvécio**
28 **Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, lembrou que esse foi um tema prevalente durante a
29 conferência de saúde e já existem deliberações acerca do assunto, inclusive a estruturação da
30 farmácia agrícola está vinculada ao Parque Industrial e Tecnológico da Saúde, e o que se recomenda
31 é proceder a devida instrução processual, já acolhendo a fala do Conselheiro Bruno, para que se
32 estruture o processo, no quesito da inovação tecnológica e produção de insumos, e explicou que o
33 formato apresentado no pleno não atende os requisitos para deliberação. Disse que o projeto já faz
34 parte do escopo da Câmara Técnica, porém deve-se adequar o projeto às normativas vigentes.
35 Solicitou a gerente Anelise uma composição para apresentação com o conhecimento prévio do
36 Colegiado de Gestão. **Item 01 – Aprovação da Pauta da 367ª RO - parte II - do CSDF -** Conselheiro
37 **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, chamou a atenção para a inversão da ordem de
38 apresentação entre o item 7 e o item 8. Justificou a não apresentação do tema referente à Nefrologia,
39 pois a área técnica não concluiu a projeção dos pacientes e que apresentação poderá ser feita na
40 próxima RO. Sr. **Fábio Evaristo**, convidado usuário, prestou depoimento acerca da gravidade do
41 quadro referente à hemodiálise, e solicitou apoio a CSDF. Conselheiro **Bruno Metre** citou a
42 importância da justificativa plena do orçamento, com a apresentação das tabelas, estimativas,
43 estatísticas dos pacientes dentro de um critério de razoabilidade. Conselheiro **Helvécio Ferreira da**
44 **Silva**, Presidente do CSDF, disse que o assunto foi tratado, discutido e aprovado em dezembro de
45 2015, que a SES apresentasse uma tabela complementar para evitar a descontinuação do serviço,
46 porém é um trabalho demorado. Antecipou que dia 03 de março haverá uma audiência pública para o

47 realinhamento do orçamento da saúde em 2016, no auditório da CLDF, às 09h00. Encaminhou a
48 antecipação da R.O. do CSDF do dia 08 de março para o dia 01 de março, com pauta específica,
49 terapia renal, e a realização de uma Reunião Extraordinária no dia 08 de março. Aprovado por
50 unanimidade. Em seguida, Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, procedeu a
51 posse da Conselheira suplente **Jeovânia Rodrigues Silva**, representante do segmento trabalhador
52 pelo Sindicato dos Odontólogos, ainda a ser publicada no DODF. **Apresentação / Discussão e**
53 **Deliberação: Item 08 – Agenda Estratégica para 2016 –** Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**,
54 Presidente do CSDF, apresentou a proposta da Agenda Estratégica ao pleno. Lembrou a realização
55 da audiência pública para realinhamento do orçamento da saúde 2016, no dia 03 de março, às 09h00,
56 na CLDF. Disse que nos dias 17 a 21 de março pretende-se comemorar os 30 anos da realização da
57 8ª Conferência de Saúde e nesse período a proposta discutida na mesa é que, objetivando desde a
58 agenda estratégica aprovada em novembro de 2014, discutida durante o ano de 2015, no quesito da
59 regionalização, seja discutida a questão da atenção primária, da rede de urgência e emergência e a
60 infraestrutura de serviços. Explicou que seriam 04 temas: 1) financiamento; 2) atenção primária; 3)
61 rede de urgência e emergência; 4) infraestrutura de serviços. Propôs até o final de julho a devolutiva
62 de duas conferências, a Conferência de Saúde do Trabalhador e a 9ª Conferência referente à
63 descentralização no quesito da rede. Disse que, em 1º de maio, ter-se-ia a devolutiva da 2ª Conferência
64 de Saúde, já apresentando os Núcleos de Saúde Ocupacional do Trabalhador SES, organizados e
65 implementados em rede. Colocada em votação, a Agenda foi aprovada por unanimidade. **Item 07 –**
66 **CSDF x Terceirização –** Conselheira **Maria Goreti**, referente à sua solicitação de inclusão de pauta –
67 OS como executora das políticas públicas de saúde – fez a introdução ao tema e o Conselheiro Bruno
68 Metre efetuou a exposição ao pleno. Apresentou uma minuta de Resolução, como proposta.
69 Conselheiro **Tiago Neiva** disse que até o momento o CSDF não fez nada contrário ao que contém a
70 minuta. Conselheiro **Raimundo Nonato** citou a complementariedade do SUS, que está legal de acordo
71 com a Lei 8080, e isto tem que ser verificado. Conselheiro **Luís Maurício** questionou a gestão acerca
72 dos dois decretos que foram publicados no DODF a respeito das OS, e também até que ponto o serviço
73 de complementação atingirão os serviços de saúde. Conselheiro **Bruno Metre** explicou a resolução e
74 sua necessidade. Disse que não se identifica no Estado de Goiás que as OS estejam cumprindo a
75 contento a sua missão. Conselheiro **Luís Carlos** disse que desde 1998 foi impetrada uma ADIN no
76 STF sobre a instituição de OS e a publicização. Disse que de 1998 a 2015 passaram-se 17 anos onde
77 o STF julgou improcedente essa ADIN. Continuou dizendo que com essa determinação e a legalização
78 da implementação dessas OS, há de se convir que na legislação consiste que uma das instâncias
79 primordiais que devem ser respeitadas são as conferências. Conselheira **Marli Rodrigues** disse que
80 o que se pode fazer legalmente é uma recomendação. Citou o boicote feito pelos próprios servidores
81 da saúde, que encenam situações irreais nas unidades de saúde. Disse que deseja que o serviço
82 funcione, e que o serviço público deve ser protegido. Lembrou que no dia três ocorrerá uma discussão
83 importantíssima a respeito do orçamento da saúde. Cobrou a resolução, pela SES, da questão das
84 horas extras, que está pendente. Conselheira **Margô Gomes** solicitou reflexão acerca das propostas
85 colocadas no plenário, questionando a razão da 9ª Conferência. Disse que o tema já foi discutido.
86 Conselheira **Maria Goreti** esclareceu que complementação de serviços não garante qualidade de
87 serviços. Disse que ficou preocupada com o que a Conselheira Marli falou, a respeito dos factoides,
88 que deve ocorrer uma investigação a respeito. Conselheiro **Tiago Neiva** disse está levantando todos
89 os pareceres do TCDF sobre três assuntos, a assistência ao renal crônico, assistência ao paciente
90 oncológico e a questão do ICIPE/Hospital da Criança. Ressaltou que é contra as OS. Disse que não
91 se pode deixar de uma hora para outra o ICIPE, a assistência ao paciente renal crônico e interromper
92 a assistência ao paciente oncológico. Disse que essas três coisas podem ser realizadas por meio de
93 contratação de serviços com OS, e isso não tem nada a ver com terceirização. Disse que são
94 necessárias ponderações no quarto artigo da resolução apresentada. Conselheiro **Armando Raggio**
95 disse que foi conselheiro do CSDF no governo passado, quando era diretor do HUB, e votou favorável
96 para a contratação de terceiros para operacionalização das UPAs, porém, neste atual governo, tanto
97 o João Batista quanto o Fábio, Secretários de Saúde DF, tem dito que quando houver interesse ou
98 possibilidade de algum contrato com instituições que estão sendo discutidas aqui a SES apresentará
99 ao CSDF. Todavia disse que o que tem observado no momento é a contratação de servidores públicos
100 e não perder a cooperação que já tem no contrato feito no governo anterior, que é um contrato que
101 deve ser aperfeiçoado, e reforça que não se pode desconhecer que a sociedade tem uma capacidade
102 de administração de serviços, que se não se delegar poder de governo a um contratado não há
103 problema nenhum, desde que você o controle, e a SES está sendo estruturada para ser competente
104 para controlar. Opinou que é uma questão de confiança, e se fosse votar alguma coisa, votaria por
105 uma recomendação, uma lembrança do que a 9ª Conferência decidiu, e não uma redação da forma



106 como foi apresentada. Conselheiro **Renilson** disse que observou no plenário algumas manifestações
107 com referência ao controle social como se o segmento dos gestores não fizesse parte do Conselho.
108 Disse que não precisa lembrar, embora alguns parecem ter esquecido, que o conselho é composto de
109 três partes, os usuários, que são metade, e a outra metade é dividida entre trabalhadores e gestores.
110 Fez um apelo para que quando se fizer referência ao ICIPE/Hospital da Criança que sejam claros, não
111 façam insinuações, pois tem 40 anos de lida profissional dedicada ao sistema público e quem fizer
112 insinuação a respeito da sua honestidade será processado. Conselheiro **Bruno Metre** explicou que a
113 resolução não se aplica aos serviços que já estão funcionando. Conselheiro **Luís Carlos** disse o
114 processo do Hospital da Criança não foi estudado ainda, não foi aprovado, não foi apreciado como
115 deveria ser de praxe. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, fez um breve
116 histórico a respeito das decisões e deliberações do CSDF. Disse que foram realizadas todas as etapas
117 preparatórias para a 9ª Conferência e a 15ª Conferência de Saúde, com a participação dos usuários,
118 gestores e trabalhadores. Questionou em que aspecto o CSDF, de 2011 para cá, não tem sido o
119 guardião do SUS 100% público e de qualidade. Acrescentou que agora está se lutando para
120 implementação daquilo que foi discutido e aprovado na 9ª Conferência, está em curso a
121 descentralização da gestão da SES, em menos de 30 dias após a realização da conferência o
122 Governador estabeleceu um decreto cumprindo uma deliberação da conferência. Pede autorização
123 do plenário para fazer uma ocorrência policial, referente à atuação de pessoas no próprio CSDF,
124 conselheiros, que visam a desacreditar o CSDF, e citou o exemplo ocorrido em Brazlândia. Como
125 contraproposta à resolução, encaminhou a efetivação do que foi decidido na 9ª Conferência de Saúde
126 do DF, por meio da confecção de uma resolução para a efetivação das deliberações da 9ª Conferência.
127 Conselheiro **Fábio Gondim** efetuou pronunciamento, informando que completou sete meses como
128 Secretário de Saúde do DF, com muito trabalho, e já adquiriu um sólido conhecimento da SES. Disse
129 que percebeu algumas coisas que o preocupam. Comentou acerca das OS, que se surpreendeu com
130 a quantidade de vezes que esse assunto volta à pauta das reuniões, como uma bandeira política e
131 politizada e politiqueira para jogar pessoas umas contra as outras e fazer com que as pessoas não se
132 unam em torno de um objetivo maior. Disse que não se tem, no Conselho, discutido as políticas de
133 saúde com a competência e a dedicação que deveria. Questionou se se é contra as PPPs, as
134 instituições filantrópicas, fundações, empresas públicas, gestão direta ou absolutamente indireta, pois
135 hoje se tem tudo isso na SES. Disse que hoje se contrata serviços privados e isso não faz o SUS
136 melhorar ou piorar. Disse que acha injusto com os usuários retirar a possibilidade de analisar, com
137 seriedade, a questão. Disse que, como gestor, tem a obrigação de analisar todos os modelos de
138 gestão, e como gestor de muito tempo, reconhece em cada modelo vantagens e desvantagens,
139 nenhum é perfeito. Opinou que se deve ser justo e mostrar aos usuários, em uma discussão sincera,
140 quais são os modelos, quais são as vantagens e desvantagens, ainda que a 9ª Conferência já tenha
141 tomado uma decisão, pois não se deve ser fechado ao entendimento de que algum outro caminho
142 pode ser melhor. Disse que não observou uma discussão profunda a respeito dos modelos de gestão,
143 OS, PPPs. Disse que se tem dificuldades de contratação de pessoal, que não se tem cadastrado no
144 CRM profissionais para atendimento à rede, além da questão da remuneração, que existe uma
145 regulamentação a esse respeito. Disse que a SES está investigando os casos de factoides. Disse que
146 a SES é altamente politizada, em níveis que não deveria ser. Disse que a primeira coisa que fez ao
147 assumir a SES foi se desfiliar, para proteger a Secretaria de todas as formas para que não haja
148 politização, porém, os Sindicatos são politizados, o que gera um desequilíbrio. Propôs a realização de
149 uma próxima reunião no Hospital da Criança, para que se conheça o seu funcionamento. Frisou que,
150 após 29 anos de gestão pública, aprendeu que não existe modelo de gestão perfeito, todos têm
151 problemas. Referiu-se ao corte de ponto, que entende, como Secretário de Saúde, que já se passou
152 da hora de resolver a questão. Disse que irá levar a questão para o Governador para resolução do
153 assunto. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, encaminhou a suspensão da
154 discussão até a próxima reunião. Aprovado por unanimidade. A 367ª RO foi encerrada às 12h40. Foi
155 lavrada a presente ata por mim, Ítalo de Araújo Verlangieri, secretário *ad-hoc*, para posterior
156 apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 23 de fevereiro de 2016.


HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal



FÁBIO GONDIM PEREIRA DA COSTA
Conselheiro titular – Secretário de Estado de Saúde do DF


FABÍOLA BEATRIZ VALIM ÁGUILA
Conselheira titular – Fundação Hemocentro de Brasília


ARMANDO MARTINHO BARDOU RAGGIO
Conselheiro titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-DF


RENILSON REHEN DE SOUZA
Conselheiro suplente - Hospital da Criança de Brasília José Alencar


BRUNO METRE FERNANDES
Conselheiro titular - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 11ª região DF / GO

MARIA CRISTINA GUEDES DE SOUZA
Conselheira suplente - Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região - CRN


JOÃO CARDOSO DA SILVA
Conselheiro titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito Federal – SINDATE/DF

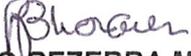

OLGA MESSIAS ALVES DE OLIVEIRA
Conselheira titular – Associação dos Profissionais de Saúde Pública do Distrito Federal – Clube da Saúde

MARGÔ GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWISKI
Conselheira titular – Conselho Regional de Farmácia do DF – CRF/DF


TIAGO SOUSA NEIVA
Conselheiro titular - Sindicato dos Médicos do DF


DARLY DALVA SILVA MÁXIMO
Conselheira titular – Central de Movimentos Populares do Distrito Federal – CMP/DF


KEROLYN RAMOS GARCIA
Conselheira titular – Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília – CASCO/UnB Ceilândia


RÔMULO BEZERRA MARQUES

Conselheiro titular - Associação dos Voluntários, Pesquisadores e Portadores de Coagulopatias –
Ajude-C

ADRIANA CARRIJO DE MEDEIROS

Conselheira titular – Associação Cultural Recreativa Esportiva Farmacêutica do Distrito Federal -
ASCOFARMA

RAIMUNDO NONATO DE LIMA

Conselheiro titular – Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal – MISMEC/DF

LUÍS CARLOS MACEDO FONSECA

Conselheiro titular – Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos da Previdência Social do
Distrito Federal e Entorno – ASAPREV/DF

DOMINGOS DE BRITO FILHO

Conselheiro titular – Pastoral de Saúde do Distrito Federal

LUÍS MAURÍCIO ALVES DOS SANTOS

Conselheiro titular – Grupo de Apoio às Mulheres Atingidas pela Hanseníase - GAMAH

MAGDA MARIA CARDOSO DA SILVA

Conselheira suplente - Associação Brasileira de Combate à AIDS – Grupo Arco Íris

LOURDES CABRAL PIANTINO

Conselheira titular – Associação “Mães” em Movimento - AMEM